



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBACAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRA E
ARTESCURSO DE
LETRAS/ESPANHOL

ESDRA DOS SANTOS BARROS

ESTUDO DOS ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A GUERRACIVIL ESPANHOLA
APRESENTADOS NA OBRA
***EL TIEMPO ENTRE COSTURAS* (2009), DE**
MARÍA DUEÑAS

CAMPINA GRANDE - PB
2022

ESDRA DOS SANTOS BARROS

**ESTUDO DOS ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A GUERRA CIVIL ESPANHOLA
APRESENTADOS NA OBRA
EL TIEMPO ENTRE COSTURAS (2009), DE MARÍA DUEÑAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras/Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras/Espanhol.

Área de concentração: Literatura Espanhola.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Bongestab.

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B277e Barros, Esdra dos Santos.

Estudo dos aspectos históricos sobre aspectos sobre a guerra civil espanhola apresentados na obra El tiempo entre costuras(2009), de María Dueñas [manuscrito] / Esdra dos Santos Barros. - 2022.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Cristina Bongegeb ,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Guerra Civil Espanhola. 2. Fome. 3. Catástrofe. 4.
Análise literária. I. Título

21. ed. CDD 801.95

ESDRA DOS SANTOS BARROS

**ESTUDO DOS ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A GUERRA CIVIL ESPANHOLA
APRESENTADOS NA OBRA
EL TIEMPO ENTRE COSTURAS (2009),
DE MARÍA DUEÑAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Letras/Espanhol, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada
em Letras/Espanhol.


Área de concentração: Literatura
Espanhola

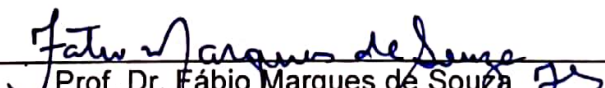
Aprovado em: 26/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Cristina Bongestab (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Alberto Miranda Poza
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	ASPECTOS HISTÓRICOS DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA.....	6
3	GUERRA CIVIL ESPANHOLA EM <i>EL TIEMPO ENTRE COSTURAS</i> (2009).....	7
4	CONCLUSÃO	15
	REFERENCIAS	16

ESTUDO DOS ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A GUERRA CIVIL ESPANHOLA APRESENTADOS NA OBRA

EL TIEMPO ENTRE COSTURAS (2009), DE MARÍA DUEÑAS

ESDRA DOS SANTOS BARROS¹

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito geral apresentar uma análise dos acontecimentos mais marcantes da guerra civil espanhola na obra *El tiempo entre costuras* (2009), de María Dueñas. Expomos os principais acontecimentos da guerra sob a perspectiva, de Sira, a protagonista da obra. Buscamos identificar como a guerra impactou a vida dos espanhóis, mesmo aqueles que se encontravam distante da zona de guerra, como a protagonista, que vivia em Marrocos, mas que teve a vida afetada pela guerra civil espanhola. Apresentamos como a autora apresenta, na obra, a tensão, o medo e a falta de comunicação, gerados pela guerra, como também mencionamos como Dueñas (2009) descreve o resgate de pessoas da zona de conflito, como ela descreve a fome, principalmente dos espanhóis que viviam em Madri e o desamparo geral da população espanhola. Utilizamos como referencial teórico Beevor (2007), Buades (2006) e Graham (2013). Este trabalho também tem como objetivo apresentar a importância do romance *El tiempo entre costuras* (2009) como fonte de aquisição de conhecimentos históricos, a respeito da Espanha, relacionados à guerra civil espanhola, para estudantes de Letras/Espanhol.

Palavras-chave: Guerra Civil Espanhola; História; Fome; Catástrofe.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como propósito general presentar un análisis de los hechos más destacables de la guerra civil española en la obra *El tiempo entre costuras* (2009), de María Dueñas. Exponemos los principales acontecimientos de la guerra desde la perspectiva de Sira, la protagonista de la obra. Buscamos identificar cómo la guerra impactó en la vida de los españoles, incluso de aquellos que se encontraban lejos del conflicto, como la protagonista, que vivía en Marruecos, pero que tuvo la vida afectada por este acontecimiento. Presentamos cómo la autora muestra, en la obra, la tensión, el miedo y la falta de comunicación generados por la guerra, así como Dueñas (2009) describe el rescate de personas de la zona de conflicto, el hambre, principalmente de los españoles que vivían en Madrid y el desamparo general de la población española. Utilizamos Beevor (2007), Buades (2006) y Graham (2013) como marco teórico. Este trabajo también tiene como objetivo presentar la importancia de la novela *El tiempo entre costuras* (2009) como fuente de adquisición de conocimientos históricos sobre España, relacionados con la guerra civil española, para estudiantes de Letras/Español.

Palabras clave: Guerra Civil Española; Historia; Hambre; Catástrofe.

¹ Graduanda em Letras/Espanhol pela UEPB E-mail: esdra.barros@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A guerra civil espanhola, ocorrida entre 1936 e 1939 marcou a Espanha e muitos autores espanhóis escreveram romances abordando este tema. Tendo em vista a importância e consequências desta guerra e o fato de ter sido utilizada como trama por vários escritores, iremos apresentar uma análise sobre alguns aspectos históricos apresentados no livro *El tiempo entre costuras* (2009), de Maria Dueñas.

María Dueñas Vinuesa é uma escritora espanhola, nascida na cidade de Portollano (cidade real-1964). Filha mais velha de 8 irmãos, na adolescência mudou-se para a capital da Espanha e se formou-se em Filologia Inglesa. Atualmente, possui o título de doutora na área de Filologia e é professora titular da Universidade de Murcia. Também atuou como professora em universidades norte-americanas.

Dueñas ganhou muito prestígio e fama pelo mundo inteiro devido ao sucesso comercial da obra *El tiempo entre costuras* (2009). Atualmente, é uma das escritoras mais renomadas e influentes da literatura contemporânea espanhola. A autora também possui diversas obras publicadas como *Misión de olvido* (2012), *La templanza* (2015) e *Las hijas del capitán* (2018).

Em *El tiempo entre costuras* (2009), a autora descreve a história de uma simples costureira espanhola que vive no subúrbio de Madri, que tem uma vida pacata, sem luxo e muito trabalho. A personagem principal desta obra, Sira, faz o papel de narrador principal da história e tudo é descrito por sua óptica.

Ao conhecermos fatos importantes da história da Espanha, através desta obra de Dueñas (2009), entendemos algumas características e angústias de uma nação corajosa, que conheceu e disfrutou séculos de superabundância e enfrentou décadas de pobreza extrema. A obra *El tiempo entre costuras* (2009) nos proporciona a oportunidade de entender, mais profundamente, o período anterior à guerra civil espanhola, assim como o período de duração desta guerra, bem como o período posterior à guerra civil espanhola.

Assim, temos como objetivo analisar o livro *El tiempo entre costuras* (2009) e verificar os principais aspectos apresentados sobre a guerra civil espanhola nesta obra. Pretendemos compreender como a autora descreve a personagem Sira Quiroga e a conduz há fatos verídicos sobre a guerra, posicionando-a em um espaço de tempo em que pode captar a essência de situações comuns do conflito e conectando-a com figuras importantes que realmente existiram, narrando em um estilo de romance histórico.

Diante do que foi apresentado, a escolha do tema do nosso trabalho de conclusão de curso tem como interesse investigar a contribuição de uma obra de romance histórico para adquirirmos conhecimentos sobre a história da Espanha e conhecermos as associações que Dueñas (2009) faz no romance sobre os fatos ocorridos antes, durante e depois da guerra civil espanhola. Também podemos destacar a importância deste trabalho para contribuição de futuras investigações na área acadêmica de Letras, especialmente para o Curso Letras Espanhol. Nele, detalhamos novas perspectivas a respeito da história da Espanha nesta obra de Maria Dueñas (2009), ampliando os horizontes de muitos estudantes e pesquisadores sobre a história da Espanha.

A metodologia do nosso trabalho se define como bibliográfica, explicativa. Os materiais utilizados para pesquisa foram, livros e artigos. Todas as informações serão pautadas em pesquisas bibliográficas e também teremos apoio de materiais como, documentos e imagens de filmes. A obra *El tiempo entre costuras* (2009), de

Maria Dueñas, servirá como livro base para o artigo. Os autores que utilizaremos para nossa análise serão: Beevor (2007), que explica detalhadamente os detalhes da guerra civil espanhola; Buades (2006), que aborda as principais características culturais do povo espanhol e Bennassar (1995), que trata da vida do general espanhol Franco.

Nosso trabalho está organizado em duas partes. Na primeira, descreveremos os fatos históricos associados à guerra civil espanhola. Na segunda parte, descreveremos a obra e analisaremos os aspectos históricos relacionados à guerra civil espanhola, presentes no romance.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Apresentaremos, aqui, um resumo dos principais aspectos históricos da guerra civil espanhola. Mencionaremos perspectivas que acreditamos serem de extrema importância para a compreensão do que foi esse conflito, para que posteriormente consigamos entender o conflito apresentado sob a perspectiva da autora Maria Dueñas, na obra *El tiempo entre costuras* (2009).

Um dos acontecimentos mais brutais e devastadores do século XX, essa é apenas uma das muitas afirmações que são descritas em diversos livros e retrata um pouco do sentimento do quão aterrorizante e marcante a guerra civil espanhola foi para a história mundial, principalmente para filhos da pátria, o povo espanhol. Tão marcante e singular que ainda é matéria de estudo para pesquisadores como jornalistas, historiadores e mesmo escritores de literatura.

A guerra civil espanhola foi um conflito extremamente aterrorizante para a Europa, o que nos faz compreender de como esse conflito foi mortal e importante para a história do mundo. A partir deste ponto, iremos apresentar fatos que foram considerados por estudiosos como essenciais para o surgimento e desenvolvimento dessa catástrofe. Dor e sofrimento são palavras que fazem parte da história da Espanha como declara Buades (2006) na obra *Os Espanhóis*. Segundo o autor: a cultura da dor está inteiramente ligada ao povo espanhol, por meio de diversos traços apresentados nas mais diversas manifestações de arte da Espanha.

Iniciamos, expondo quais foram os principais fatos que culminaram na explosão da guerra civil espanhola. De acordo com Graham (2013), a batalha começou devido a um golpe militar. Ainda devemos mencionar que as estratégias usadas na guerra civil espanhola serviram como teste de novas armas para a segunda guerra mundial, servindo como preliminar para a segunda guerra mundial, o que explica o infeliz reconhecimento de ser uma das guerras mais sangrentas que o mundo já presenciou. Segundo Fraga (2004), que discute sobre os conflitos na Espanha, “politicamente, a década de 30 também foi marcada, na Espanha, por grandes comoções, reforçando a ideia de que os conflitos antecedentes da guerra já desestabilizaram o país” (FRAGA, 2009, p. 8).

Os conflitos históricos e a tensão incandescente fizeram com que, segundo a explicação de Beevor (2007), na obra *A batalha pela Espanha a guerra civil espanhola-1936-1939*, os movimentos posteriores às eleições de 16 de fevereiro de 1936, nos quais houve alianças para esquerda e para a direita tivessem como efeito o esvaziamento do centro (BEEVOR, 2007). A tensão era iminente e ambos os lados nutriam sentimentos e desacordos intensos demais. O autor nos possibilita perceber um pouco da visão de desacordo de ambos os lados, resultando em grandes expectativas partidárias resultando em violência.

Os dois grupos estavam divididos entre os republicanos liberais e as nacionalistas falangistas, enquanto os liberais estavam voltados à frente popular, com ideais comunistas, os nacionalistas apoiavam a monarquia absoluta com princípios voltados a valores nacionais, e como dito anteriormente, as ideologias que ambos possuíam eram opostas e os desentendimentos ocorridos naquela época criavam uma crescente tensão. De acordo com Graham (2013): “A perda de império colonial privou a numerosa oficialidade militar da Espanha” (GRAHAM, 2013, p.13). Isso fez com que fosse possível o desenvolvimento de um influente grupo de militares, buscando novos ideais, criando, dessa maneira, uma geração de militares que segundo a autora, tinham a convicção de sentimento de hierarquia da Espanha, ideais de homogeneidade cultural e política.

Com diversos problemas econômicos latentes e juntamente com a perda de impérios, a Espanha se viu em meio à pobreza: “[...]trabalhadores eram brutalizados pelos capatazes e pela polícia rural, a odiada guarda civil que atirava nas pessoas desempregadas que colhiam madeiras e frutos dentro das propriedades” (GRAHAM 2013, pg.15). O estado de esgotamento estava generalizado, os abusos tomavam conta e a violência era assustadora. Beevor (2007) diz que: “Na Espanha havia mais transtornos psicológicos oriundos de ilusões religiosas do que todos os tipos” (BEEVOR, 2007, p.64), o que gerava rumores dos mais variados tipos.

Diante dessa explanação, podemos perceber que a Espanha passava por décadas de problemas dos mais variados âmbitos, o que enfraquecia e culminava em uma crise econômica e indenitária. Diante do que já foi mencionado, a oposição entre os dois grupos *Republicanos* e *Nacionalistas* era gigantesca e impedia algum possível acordo de paz ou melhoria da situação. Beevor (2007) afirma que: “[...]toda possibilidade de acordo fora destruída pelo levante revolucionário da esquerda e pela cruel repressão por parte do exército e da guardia civil” (BEEVOR, 2007, p.77). O que nos faz entender que o possível enfrentamento não seria nada harmonioso, o ego inflamado de ambos os grupos distanciava de algum suposto plano de equilíbrio, parece que tudo culminou para um desejo de destruição, de ambas as partes.

3 GUERRA CIVIL ESPANHOLA EM *EL TIEMPO ENTRE COSTURAS* (2009)

Nesta parte, apresentaremos a história do livro, falaremos sobre a personagem principal, e alguns personagens do seu convívio e algumas figuras que foram importantes para o conflito. Deste modo, apresentaremos acontecimentos importantes para a vida da personagem principal em relação à guerra civil espanhola.

Sira Quiroga, a protagonista de *El tiempo entre costuras* (2009), é uma jovem pobre que vivia no subúrbio de Madri que trabalhava junto com sua mãe em um ateliê de costuras. Desde muito jovem aprendeu os ofícios da costura e com o tempo se tornou uma excelente costureira. Sua vida pacata não tinha muitas novidades ou aventuras e assim foi por muito tempo, igual a todas as pessoas do seu convívio. Estava noiva de um moço de boa índole e muito trabalhador. Ela gostava do noivo, contudo o rapaz não a fazia suspirar de amor, mesmo assim faziam planos de se casarem e ela era moderadamente feliz.

A situação da Espanha da época retratada por Dueñas (2009) não era boa. Os madrilenos não imaginavam, porém, que o país passaria por uma das piores e mais duras guerras da história da Espanha, aos poucos os murmúrios de uma possível guerra se tornavam cada dia mais sólidos, no ateliê de costuras já constataram o início de uma crise. Verifica-se em *El tiempo entre costuras* (2009) trechos que demonstram Madrid um pouco antes da guerra civil espanhola (1936-1939): “Madrid andava

convulsionada e frenética, a tensão política impregnava todas as esquinas” (DUEÑAS, 2009, p.14). A obra de Dueñas (2009) mostra, a partir de dados históricos, que as pessoas já sentiam os ares da guerra e todos os dias o futuro ficava mais inconstante. A autora demonstra, na obra, o caso dos ateliês de costura, como o da mãe de Sira, que a cada dia tinham menos clientes, até que, não havia mais para onde fugir e ela teve que fechar.

Assim, a autora nos apresenta o primeiro impacto indireto da guerra civil espanhola na vida da protagonista, mesmo que o conflito ainda estivesse distante. Percebemos na próxima passagem que a autora aborda sobre as perdas da população espanhola e associamos à perda do ateliê da mãe de Sira: "Em meio à convulsão daqueles tempos, quando as disputas políticas faziam tremer as poltronas dos teatros e os governos duravam três pais-nossos, mal tivemos oportunidade de chorar o que perdemos” (DUEÑAS, 2009, p.15).

Dueñas (2009) demonstra, através do texto da obra, que a tensão na Espanha se intensificava: “Os anarquistas queimavam igrejas, os falangistas sacaram pistolas com pose de valentões” (DUEÑAS, 2009, p.15). A trama mostra a situação da Espanha estava cada dia mais difícil. Com a perda do trabalho no ateliê, a protagonista, apesar da falta de ânimo, se concentrava no casamento com Ignácio, até que se apaixona por outro homem, rompendo, assim, com o noivo, para, rapidamente começar um novo romance.

Em meio ao novo romance e a situação cada vez mais crítica da Espanha, Sira conhece seu pai, que a mãe escondera até então e recebe, dele, inesperadamente, uma herança. Apaixonada, resolve viajar para Marrocos com Ramiro, o novo namorado, que a rouba e abandona grávida. Depois de perder o bebê, fragilizada, não consegue voltar para a Espanha porque as fronteiras já estavam fechadas por conta da guerra, como vemos no trecho a seguir: “O trânsito no estreito está interrompido. Foi declarado estado de guerra” (DUEÑAS, 2009, p.56). Sozinha, sem dinheiro e com problemas judiciais, porque o namorado, além de abandoná-la, havia deixado as dívidas do hotel para que ela pagasse, foi morar em uma pensão, onde recebeu ajuda da proprietária, em Tetuán (Marrocos).

A guerra civil espanhola gerou falta de comida e muito fome na Espanha, principalmente em Madrid, onde vivia uma das personagens, a mãe da protagonista. Abordamos, aqui uma das cenas que demonstram a fome desta personagem. Dueñas (2009) apresenta o encontro entre Sira e a mãe, que havia ficado em Madrid. Na cena, a autora descreve a mãe da protagonista como alguém que havia envelhecido muitos anos e intuímos que possivelmente ela estaria referindo-se a este envelhecimento devido à fome que ela havia passado durante a guerra, já que em Madrid havia escassez de comida: “Parecia ter envelhecido vinte anos: a magreza marcava as órbitas de seus olhos e ossos das clavículas” (DUEÑAS, 2009, p. 254). Em outro trecho, a autora complementa: “Preparamos para ela: frango, tortillas, tomate temperado, peixe, pão sírio; tudo aquilo que imaginamos que não comia havia muito tempo em Madri, posteriormente ainda cita “Todos os dias levei o café da manhã na cama para ela: bolo, churros, pão torrado com manteiga e açúcar, qualquer coisa que a ajudasse a recuperar um pouco o peso” (DUEÑAS, 2009, p. 254). Ainda, no mesmo parágrafo da obra, a personagem cita como sua mãe parecia assustada e vulnerável, descrevendo não somente a fome como também o abalo psicológico dos sobreviventes do conflito, ainda que sua mãe não houvesse descrito nenhuma palavra sobre o que lhe acontecerá, podemos compreender, na descrição, que a personagem está abalada tanto física como psicologicamente: “Pouco a pouco, parou de se assustar cada vez que ouvia o barulho forte de algum objeto caindo ou do motor de

um avião sobrevoando a cidade” (DUEÑAS, 2009, p. 255). Nesta passagem, é possível perceber que Dueñas (2009) traçou um drama vivido pela personagem, que aborda a fome e o medo vivenciado pela população da Espanha durante a guerra civil espanhola.

O tema sobre a fome também foi abordado em *Batalha na Espanha* (2007), obra em que o autor retrata o sofrimento desesperador do povo espanhol “O povo local estava tão desesperado que comia o que sobrava nos pratos, ainda que já tivesse sido mastigado” (BEEVOR, 2007, p. 295). Beevor (2007) retrata, nesta citação que destacamos, o racionamento e a escassez severa de alimentos na Espanha durante a guerra civil espanhola.

Ainda destacando a fome da população espanhola neste período, Dueñas (2009) aponta sutilmente momentos em que a escassez de comida e recursos financeiros já começavam assolar a vida dos marroquinos, mostrando, mesmo que sutilmente, que a consequência da guerra já havia chegado a Marrocos. Apontamos, aqui, uma breve descrição sobre um desentendimento entre os inquilinos da pensão em que vivia Sira: “As coisas na vida da muambeira, naquele momento de poucas transações, não estava se desfazer voluntariamente daquilo que cada pobre-diabo daqueles, sem onde cair morto, pagava por comida, pernoite e direito a banho semanal” (DUEÑAS, 2009, p. 76). Neste trecho, a autora reforça a ideia de como a guerra impactava a economia de países vizinhos.

Em outro trecho, a autora descreve a escassez de alimentos: “Candelaria não teve mais remédio senão ir até a cozinha e organizar o jantar: couve-flor refogada e omelete de um ovo; tudo econômico tudo molinho” (DUEÑAS, 2009, p. 83).

Também, retratando o impacto negativo que a guerra já havia deixado em Marrocos, Dueñas (2009) escreve:

Mas eram tempos difíceis, e embora os tiros soassem ao longe todo mundo parecia consternado pelo incerto da contenta, preocupados com os seus em suas terras, com o paradeiro de uns e de outros, com os avanços das tropas no *front*, com os vivos, com os mortos e com o que estava por vir (DUEÑAS, 2009, p.77).

Dueñas (2009) apresenta indícios de como a guerra impactava, mesmo que indiretamente, na fome e na escassez de produtos. O sentimento de conflito encontrava-se presente e a preocupação com entes queridos era óbvia. Mesmo que distante dos tiros a preocupação e tensão era iminente.

É importante mencionar que a autora aponta a importância do território do Marrocos para os espanhóis, descrevendo sobre o ponto estratégico e necessário.

A Espanha buscava várias coisas ali: reviver o sonho imperial, participar da divisão do festim colonial africano entre as nações europeias, nem que fosse com migalhas que as grandes potências lhe condeream; aspirar a chegar ao tornozelo da França e da Inglaterra, já que Cuba e Filipinas haviam saído de nossas mãos e a piel de toro * era tão pobre como uma barata (DUEÑAS, 2009, p.148).

O horror da guerra se fazia presente e mesmo que geograficamente estivesse longe da Espanha, a situação econômica do Marrocos não andava boa. A posição geográfica, fazia com que o Marrocos fosse estrategicamente atrativo para coronéis e generais estrangeiros, seria como uma arquibancada bem posicionada e segura em um evento importante, e, com o agravamento da tensão mundial países envolvidos viam aquele conflito como uma maneira de estudar novas estruturas bélicas, o que

fez com que muitos alemães e franceses se instalassem naquele pequeno país da costa africana.

A questão de entrada de estrangeiros em Marrocos também é abordada por Dueñas, em *El tiempo entre costuras* (2009). A protagonista Sira, que vivia em Marrocos, instala um ateliê de costura e aos poucos recomeça sua vida. Feliz por ter sua mãe por perto, mas ainda preocupada em quitar sua dívida com o hotel, precisava captar clientes e trabalhar para juntar dinheiro e pagar o hotel. As clientes, aos poucos, foram aumentando e Sira começou a receber muitas encomendas, sobretudo das esposas de generais estrangeiros que se encontravam em Marrocos, por motivos políticos.

Enfatizamos que em Marrocos havia uma grande quantidade de estrangeiros e não havia mão-de-obra qualificada, assim, Sira começou a costurar para o público que demandava serviços de alta costura, que eram as esposas e filhas de políticos e do exército alemão. Destacamos, ainda, que apesar de Sira oferecer mão-de-obra qualificada, tinha bastante dificuldade para encontrar os itens necessários para a alta costura. Dueñas (2009) narra que ao buscar por materiais finos para o ateliê, a amiga de Sira, a “muambeira” teve dificuldade de encontrá-los, como verificamos na passagem seguinte: “Isso também vai ser difícil de arranjar: você sabe desde a sublevação as fronteiras estão fechadas e o que se recebe de fora é muito pouco” (DUEÑAS, 2009, p. 121). Além da extrema dificuldade em transporte de objetos, podemos verificar que nesse momento a autora nos mostra que a fronteira se encontrava bloqueada impossibilitando a passagem de qualquer pessoa ou objeto para Espanha.

De fato a presença de um ateliê de alta costura atraiu mulheres da alta sociedade, afinal como foi dito anteriormente, não havia muitas opções, o que tornou Sira bastante atarefada e com muitas clientes estrangeiras. Acreditamos que a autora posiciona a personagem principal em meio a um grupo seleto de pessoas: esposas e filhas de coronéis e generais que esbanjavam elegância e luxo, como forma de demonstrar o contraste com grande parte da sociedade, que passava fome no momento tratado na obra, ou também para exibir como funcionava a movimentação social entre os envolvidos com a guerra.

Ao longo do outono houve mais clientes; estrangeiras endinheiradas em sua grande maioria. Minha sócia, a muambeira, teve razão em seu presságio. Várias alemãs. Algumas italianas. Outras espanholas também, esposas de empresários quase sempre, pois a administração pública e o exército andavam em tempos convolutos (DUEÑAS, 2009, p. 138).

A autora menciona sobre a dificuldade na montagem do ateliê, além da falta de suprimentos, a região também carecia de itens sobre moda, afinal, as coisas não andavam bem, e eram poucas mulheres que podiam dar-se ao luxo de encomendar roupas novas. Dueñas (2009) demonstra a dificuldade de locomoção em Marrocos, como também a dificuldade para construir o atelier, pois demandava objetos que não existia em Marrocos e o momento era desfavorável para transações e locomoção dentro e fora do país. “Se não fosse a maldita guerra, você e eu poderíamos ir a Tânger para comprar maravilhas francesas” (DUEÑAS, 2009, p. 120).

A cada momento narrado na trajetória de Sira, a autora apresenta o sentimento de tensão e medo por parte da personagem, nem mesmo em momentos festivos as pessoas tinham ânimo para festejar, “A certeza do que estava acontecendo na Espanha era tão densa e escura que ninguém parecia ter ânimo para celebrações” (DUEÑAS, 2009, p. 139). Essa abordagem de Dueñas (2009) reflete a tristeza de

milhares de espanhóis exilados pelo mundo, e que se encontravam preocupados com os seus familiares e amigos: “Pelos presentes, pelos ausentes, por uns e outros. Abraçamo-nos, e choramos, e por uma noite formamos, juntos, um pelotão de infelizes” (DUEÑAS, 2009, p. 139). Na passagem seguinte, pelos pensamentos da personagem Sira, percebe-se que a guerra, apesar de distante, estava muito presente, em Marrocos. Além de ouvir as notícias que corriam de boca em boca, Sira também acompanhava as notícias que chegavam pelo rádio e pelos jornais:

A guerra: tão distante, tão presente. Do outro lado do estreito chegavam notícias pelas ondas de rádio, pelo jornal e correndo de boca em boca. As pessoas, em suas casas, marcavam os avanços com alfinetes coloridos nos mapas pendurados nas paredes. Eu, com a minha própria solidão, me informava sobre o que ia acontecendo no meu país (DUEÑAS, 2009, p. 139).

Acreditamos que a autora menciona a comunicação via rádio para expressar o quanto penoso era receber notícias sobre a guerra, o que mostra quanto difícil devia ser para aqueles que aguardavam notícias de seus familiares e amigos. Assim, pensamos que Dueñas (2009) ressalta a agonia daqueles que estavam a salvo da guerra, mas que se preocupavam com os seus conterrâneos, mesmo cientes da sorte de estarem distantes da Espanha, o sentimento de alívio era misturado ao medo e angústia.

Mesmo diante das incertezas causadas pela guerra, durante o tempo que permaneceu no Marrocos, Sira concentrou-se no em seu trabalho e acabou aprendendo sobre cultura e moda com um vizinho. A partir dessa convivência com o vizinho, Sira Quiroga se transforma em Arish Agoriuq, ou seja passa a usar o seu nome de forma invertida. A ideia, com essa mudança, era atrair novas clientes, o que realmente acontece, pois Sira acaba fazendo algumas amizades, uma delas com uma inglesa influente, amante do tenente-coronel, alto comissário da Espanha em Marrocos, como veremos no trecho a seguir:

-Sua querida amiga é a querida do alto comissário.
 -O delegado Vázquez? — inquiri incrédula.
 Ele respondeu a minha conjectura primeiro com uma gargalhada e depois com uma explicação.
 -Não, maluca, (...)Sua cliente, minha linda, é amante do tenente- coronel Juan Luiz Beigbeder y Atieza, alto comissário da Espanha no Marrocos e governador-geral das Praças de Soberania. O cargo militar e administrativo mais importante de todo o protetorado, para que me entenda (DUEÑAS, 2009, p.167).

Nesse trecho de diálogo, percebe-se que Dueñas (2009) expõe diretamente um personagem histórico que foi muito importante durante a guerra civil espanhola. Assim, a autora combina a ficção, com personagens inventados, com personagens reais, que realmente foram importantes para a história.

Dueñas (2009) descreve situações cotidianas relacionadas à personagem principal para demonstrar situações que mencionam a inquietude daqueles que conseguiram escapar da guerra da Espanha:

Ouvi arrastar de móveis, pessoas subindo e descendo dezenas de vezes a escada com pressa. Ouvi risos, ouvi choro e ordens. Encha abanheira, traga mais toalhas, pegue a roupa, os colchões; a menina, dê comida para menina. E mais choro e mais gritos emocionados, mais risos. E cheiro de comida e barulho de potes na cozinha fora de hora (DUEÑAS, 2009, p. 170).

A autora também apresenta situações que reforçam a aflição e euforia dos poucos afortunados que puderam resgatar seus familiares. É possível reconhecer que mesmo em momentos despretensiosos e aparentemente moderados na obra, a autora expõe diretamente a fome, a ansiedade e preocupação, como também a decadência e sofrimento daqueles que saíam da zona de guerra. No trecho que segue é nítido que os resgatados chegavam em situação de calamidade e intuímos, que além de esfomeados, se encontravam abatidos e enfraquecidos não somente pela miséria como também psicologicamente: “O que está acontecendo com os Herrera, que todos andam tão alterados hoje? – Você não soube? As irmãs de Josefina chegaram. Conseguiram tirá-las da zona vermelha” (DUEÑAS, 2009, p. 171).

Em outro momento, Dueñas (2009) ainda relata sobre a retirada de pessoas da zona de guerra. A autora relata, através das passagens da obra, como era difícil resgatar e obter informações sobre o resgate de pessoas da zona de guerra. O fato é que para poucos a travessia para um lugar mais seguro significava esgueirar-se da morte, ter a oportunidade de viver: “Mas parece que na Espanha a coisa acontece por meio da Cruz Vermelha Internacional. Localizam as pessoas na zona vermelha e, de alguma maneira conseguem levá-las até algum porto do levante” (DUEÑAS, 2009, p. 174). Alguns espanhóis tiveram a chance de sair antes, outros enfrentaram muitas adversidades e Dueñas (2009) demonstra que muitas pessoas saíram fugidas da Espanha para viver naquele pequeno país da costa africana.

Como já foi mencionado, as informações sobre como o que acontecia na guerra civil espanhola que eram bastante imprecisas. Apesar disso, Dueñas (2009) escreve diálogos entre os personagens para demonstrar a situação da Espanha. Em uma conversa entre os personagens Sira e um jornalista inglês, ela aponta, em uma fala do jornalista que esteve na guerra, um pouco do que ele viu: “A cidade está muito deteriorada e há escassez de produtos básicos. A situação não é boa, mas cada um vai se arranjando como pode” (DUEÑAS, 2009, p. 212).

Na trama, a protagonista, no início frágil e delicada, torna-se madura e forte, diferente da moça inocente que chegou em Marrocos. Com a sua nova identidade, pois, profissionalmente, passa a chamar-se Arish Agoruiq, frequenta lugares elegantes e é chamada por conhecidos ingleses para serviço de espionagem. Acreditamos que a autora preocupa-se em mostrar o desenvolvimento da personagem, para que possamos compreender a importância da sua participação futura. Com o fim da guerra, o sentimento de incompreensão e dúvidas sondou a cabeça de todos. “No dia 1º de abril de 1939 foi publicado o último informe de guerra; a partir de então não houve mais lados nem dinheiro, nem informes que dividissem o país” (DUEÑAS, 2009, p.257).

Nesse momento, entendemos que a autora preocupa-se em demonstrar que, nem mesmo com fim do conflito, existiu o sentimento de paz ou alívio, existia, sim, um sentimento de desconfiança, como se a guerra ainda não tivesse acabado. Dueñas (2009) também relata sobre a ruína da Espanha e sobre os rumores de uma grande guerra na Europa, da qual a Espanha, apesar de ser uma peça chave, não suportaria participar: “A Espanha era uma peça chave para o futuro da guerra europeia” (DUEÑAS, 2009, p.265).

O término da guerra civil espanhola, como mencionamos, não trouxe um sentimento de alívio para a população e sim dúvidas sobre o que ainda poderia acontecer na Espanha:

Há outra guerra terrível. Meu país está metido nela e o seu pode entrar a qualquer momento. Juan Luis fez de tudo o que podia para que a Espanha ficasse de fora, mas a marcha dos acontecimentos parece indicar que vai

ser muito difícil. Por isso, queremos ajudar de todas as maneiras possíveis para minimizar a pressão da Alemanha sobre a Espanha. Se conseguíssemos, sua nação ficaria fora do conflito e nós teríamos mais possibilidades de ganhar (DUEÑAS, 2009, p.272).

Havia muitas questões políticas envolvendo a Espanha com outros países da Europa e Sira, como havia feito amizade com muitas pessoas influentes, foi convidada por seus amigos Ingleses para abrir um ateliê em Madri, para realizar atividades de espionagem. Ela não pretendia sair do Marrocos, mas com o pedido insistente de seus amigos ingleses e com apoio de sua mãe, ela mudou de ideia e resolveu colaborar como espiã. O trecho que segue, refere-se à fala da mãe da personagem: “Vá com eles, filha. Ajude, colabore. Nossa pobre Espanha não pode entrar em outra guerra, não têm mais forças” (DUEÑAS, 2009, p.283).

Sira, então, retorna a Madri, como espiã, atuando como Arish Agoriqu. Lá, segue todas as orientações e ordens à risca. Através das tarefas normais da vida de uma costureira da alta classe, Dueñas (2009) volta a tocar no tema da fome, como resquício da guerra civil espanhola. Em uma das passagens do romance, Sira descreve a característica abatida de suas novas ajudantes: “O que não me agradou, porém, foi a roupa miserável que usavam, suas caras de fome atrasada e o retraimento” (DUEÑAS, 2009, p.306). Através das observações da personagem, a autora mostra como a fome de uma parcela da população espanhola, causada pela guerra civil, impactou negativamente na vida das pessoas.

Ainda tratando deste tema, Dueñas (2009) constrói uma narrativa mostrando que, devido ao sucesso do ateliê da protagonista, ela necessita de ajuda. O chefe de Sira sugere que ela contrate alguém de confiança: “Contrate uma pessoa de inteira confiança sem passado vermelho nem implicações políticas” (DUEÑAS, 2009, p.311). Assim, Sira recorre a sua antiga chefe, dona Manuela, a única costureira de sua confiança. Mesmo proibida, se desloca à parte pobre de Madri para o encontro com Dona Manuela. Na passagem que segue, a autora demonstra a pobreza e a falta de comida dos madrilinhos:

Sente-se, filha, sente-se. Quer beber alguma coisa? Um cafezinho? Não é café de verdade, mas chicória torrada, você sabe que é difícil arranjar comestíveis nestes tempos, mas com um pouco de leite se disfarça o sabor, embora cada dia esteja mais aguçado, o que vamos fazer? Açúcar não tenho, pois dei meu cupom de racionamento para uma vizinha para as crianças dela; na minha idade tanto faz... (DUEÑAS, 2009, p.313).

Dueñas (2009) mostra, nesse trecho, o racionamento de comida para os mais pobres. Mesmo com o fim da guerra, a população da Espanha ainda passava fome devido ao racionamento de alimentos. A autora demonstra essa situação na passagem que segue, demonstrando a magreza da personagem, a nova ajudante de Sira: “Estava mais magra. E o passar dos anos se notava nela” (DUEÑAS, 2009, p.312). Ela ainda preocupa-se em evidenciar, na fala da ajudante de Sira, o que ocorreu durante os anos que durou o confronto:

Madri era um inferno. Todos sofremos muito, filha, todos. Os da esquerda, lutando dia e noite para que os nacionais não entrassem. Os da direita querendo o contrário, escondidos para que não os descobrissem e os levassem presos. E aqueles que, como sua mãe e eu, não éramos nem de um lado nem de outro, esperando que o horror terminasse para poder continuar vivendo em paz. E tudo isso sem um governo no comando; sem

ninguém que pusesse um pouco de ordem naquele caos (DUEÑAS, 2009, p.315).

Compreendemos que a personagem Dona Manuela exprime o sofrimento e impacto que a guerra causou a todos, não importa o lado que estivessem, nem mesmo aqueles que não levantaram nenhuma bandeira, todos se encontravam em total angústia e desorganização, conterrâneos lutando entre si, e o país em total declínio. Verificamos que Dueñas (2009) entende a importância de ressaltar que independente dos lados não havia paz, corroborando com a imagem de guerra sangrenta.

Após a ajuda de dona Manuela, Sira segue com o seu trabalho de costureira e informante com um pouco mais de tranquilidade, contudo começa a sentir-se vigiada, e conforme o tempo passa, ela constata que estava sendo seguida pelo seu primeiro namorado, Ignacio, a quem havia abandonado para ficar com Ramiro. Encontra-se como ele e comentam que ambos já não eram mais o mesmos: “Nenhum de nós é quem era, Sira. Ninguém é quem costumava ser depois de uma guerra como a nossa” (DUEÑAS, 2009, p.333). Nesse momento, autora reflete o quão profundo foram as feridas deixadas pelo conflito, de modo que em todo o diálogo é perceptível que Dueñas (2019) apresenta um diálogo repleto de ressentimento e magoas, no qual se comenta sobre a situação do povo espanhol e do que teria acontecido com os seus amigos e conhecidos:

Seu vizinho Norberto tombou Brunete, o filho mais velho dele foi fuzilado assim que as tropas nacionais entraram em Madri, mas, segundo contam, ele havia sido ativo na repressão do outro lado. O filho do meio está picando pedra em Cuelgamuros e o mais novo na penitenciária de Dueso: afirmou-se ao partido comunista, de modo que não vai sair por um bom tempo, se não o executarem qualquer dia desses. A mãe, dona Engracia, que cuidava de você e a tratava como uma filha quando sua mãe ia trabalhar e você ainda era uma menina, está sozinha agora: ficou meio cega e anda pelas ruas como uma maluca, remexendo com um pau tudo o que encontra pela frente. Em seu bairro já não há mais pombos ou gatos, comeram todos (DUEÑAS, 2009, p.315).

As palavras ditas pelo personagem Ignacio transmitem angústia e desventura, Dueñas (2009) expõe a calamidade física e moral que os espanhóis enfrentaram durante e após o conflito, tratando de mostrar que as feridas estavam abertas. Na sequência, Ignacio, amargamente, retrata sobre o que havia acontecido, o que provoca em Sira um sentimento de vergonha, pois havia obedecido cegamente as instruções do serviço da inteligência britânica. Afinal, a Madri na qual transitava, representava apenas uma pequena fração. “Esforcei-me para não ver a outra Madri, a real, a verdadeira” (DUEÑAS, 2009, p.340). Sira tentava ignorar toda a pobreza da Espanha pós guerra para cumprir o papel de espia:

Preferi não olhar para famílias inteiras que reviravam o lixo em busca de cascas de batatas; não deitar o olhar nas mulheres enlutadas que andavam sem rumo pelas calçadas com crianças em seus peitos secos; nem sequer pousei meus olhos nos enxames de crianças sujas e descalças que pulavam em volta delas e que, com o rosto cheio de remelas secas e suas pequenas cabeças raspadas cheias de crostas puxavam as mangas dos transeuntes e rogava por caridade, senhor, uma esmola, pelo amor de Deus, senhorita uma esmola, Deus lhe pague (DUEÑAS, 2009, p.341).

Havia ignorado a pobreza de seu povo, de seus amigos, vizinhos. Nesse trecho acreditamos que Dueñas (2009) faz crítica a frieza e o modo como a classe privilegiada desconsiderava o que havia ao seu redor, a miséria era generalizada e a autora sempre aponta o desespero pela sobrevivência: crianças desnutridas catando lixo e comendo restos de comida podre, entre outras cenas que retratam a fome da população de Madrid.

Assim concluímos a análise sobre os discursos gerais apresentados sobre a guerra civil espanhola na obra *El tiempo entre costuras* (2009), de Dueñas. Apresentamos vários aspectos que a autora expõe na obra: morte, medo e a divisão entre o povo espanhol, um país dividido, que sofreu um dos mais brutais embates do mundo, deixando milhares de mortos e o país destruído.

4 CONCLUSÃO

Nossa investigação trata sobre os acontecimentos mais importantes sobre a guerra civil espanhola apresentados na obra *El tiempo entre costuras* (2009), de María Dueñas. Na primeira parte do trabalho, demonstramos fatos que culminaram no surgimento da guerra civil espanhola, indicando quais acontecimentos foram de extrema importância para a explicação dos episódios mais marcantes e devastadores, de modo que mostramos um pouco do quão violento foi o conflito.

Mencionamos o impacto que a guerra civil espanhola provocou em Marrocos, sobre a importância do país para a guerra e como o país foi impactado pelo conflito. Também comentamos sobre os milhares de espanhóis que fugiram da guerra e sobre a quantidade de estrangeiros de diversas nacionalidades que encontraram naquele pequeno país uma posição para observar e planejar os futuros conflitos.

Relatamos como era difícil obter informações do que realmente acontecia, pois os meios de comunicação eram escassos e milhares de expatriados viviam sob a tensão de obter informações sobre o país. Mencionamos sobre a dificuldade de retirar pessoas da zona vermelha e da situação física e psicológica que se encontravam.

Focamos em apresentar como a população espanhola sofreu com a fome extrema e o derramamento desenfreado de sangue, para evidenciar o impacto histórico que causou. Também enfatizamos que, mesmo com o fim do conflito, o país se encontrava devastado e os espanhóis esfomeados e assustados, o que resultaria em feridas profundas que fazem parte da história do país.

Apresentamos um pouco da força e veemência do povo espanhol, da capacidade de superação e energia para se reerguer, da luta de uma nação para sobrevivência, que nos dias atuais resulta em um povo com cultura e traços marcantes, aclamados por todo o mundo.

Finalizamos o trabalho mencionando a importância do nosso estudo para obter conhecimentos importantes sobre a guerra civil espanhola, além de conhecer a guerra sob outra perspectiva, entender um pouco sobre a vida dos exilados, entender a movimentação por trás do conflito. Por fim, salientamos que o presente trabalho é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico para os estudantes de Letras/Espanhol, como também para qualquer leitor que deseje conhecer sobre a guerra civil espanhola através do romance *El tiempo entre costuras* (2009), da autora María Dueñas.

REFERENCIAS

- BEEVOR, Antony. **A batalha pela Espanha: a guerra civil espanhola (1936- 1939)**. Trad. Maria Beatriz de Medina. 2 eds. Rio de Janeiro: Record Ltda., 2007.
- BENNASSAR, Bartolomé. **Franco**. Madrid: editorial EADAF, 1995.
- BUADES, Josep M. **Os Espanhóis**. 1. São Paulo: Contexto, 2008.
- COHEN, Batia. Sociedad. El tempo entre costuras. Entrevista a María Dueñas. **Letras Urbana: al borde del olvido**. Edição 21. Disponível em: <https://letraurbana.com/articulos/el-tiempo-entre-costuras-entrevista-a-maria-duenas/>. Acesso em: 22 jun 2022.
- Díaz Yubero, Ismael. **El hambre y la gastronomía: de la guerra civil a la cartilla de racionamiento**. Disponível em: https://www.castillodelmarques.com/images/libros-recomendados/El_hambre_y_la_gastronomia.pdf. Acesso em: 6 jun 2022.
- DIEHL, Rafael de Mesquita. Os mouros na cruzada de Franco: a participação de mulçumanos na guerra civil espanhola (1936-1939), 2020. Disponível em: <https://historiaislamica.com/pt/mouros-muculmanos-guerra-civil-espanhola-franco/>. Acesso em: 7 jun 2022.
- DUEÑAS, María. **O tempo entre costuras**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2017.
- EL tiempo entre costuras. Série. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SRRWoch_dY0.
- el verano (1978), de Fernando Fernán Gómez**. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.
- FRAGA, Gerson Wasen. **Branços e vermelhos: a guerra civil espanhola através das páginas do Jornal Correio do Povo (1936-1939)**. Dissertação de Mestrado em História. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- GIL, Rebeca de Lemos Gonzalez. **Guerra civil espanhola: uma perspectiva comparada de suas representações literárias**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.
- GRAHAN, Helen. **Guerra civil espanhola**. Coleção L&PM POKED, 2013. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategorialID=610619&ID=193506. Acesso em: 06 jun 2022.

MARÍA DUEÑAS. Disponível em:

<https://www.alohacriticon.com/literatura/escritores/maria-duenas/>. Acesso em: 29 jun 2022.

SANTOS, Cleolene, **El hambre y los horrores vividos por la población de España durante la guerra civil espanhola guerra civil española en Las *bicicletas son para***

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido discernimento e proteção divina para conseguir enfrentar os meus medos e minhas limitações, por sua proteção e graças em meio a tantas adversidades da vida.

Agradeço imensamente à Universidade Estadual da Paraíba, por me proporcionar tantos conhecimentos e por ter me possibilitado a participação em eventos, projetos oficinas e palestras.

A minha querida amiga Lucia Januário, por todo companheirismo durante as aulas e seus conselhos sábios.

Aos meus queridos professores Alessandro Giordano, Thales Lamonier e a Gilda Carneiro Neves Ribeiro, por compartilharem os seus conhecimentos e transmitirem os conteúdos de maneira leve e divertida. Sentirei saudades.

Talvez não existam palavras capazes e significativas que me permitam agradecer vocês com equivalência, com o devido merecimento, contudo é tudo que me resta. Expressar o meu profundo agradecimento aos meus queridos professores que durante todo o caminho da graduação me apoiaram e compartilharam seus conhecimentos, em especial a minha orientadora Cristina Bongestab, que, apesar da modalidade a distância, sempre me foi solícita e gentil e com sua calma e atenção me auxiliou a concluir o trabalho.